

O DELINEAR DE UMA IDENTIDADE PROFISSIONAL CIDADÃ DOS FUTUROS PROFESSORES DE GEOGRAFIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ALGUNS OLHARES

The delineating of a professional citizenship identity from the future Geography teachers in the supervised internship: some glances

El delinear de una identidad profesional ciudadana de los futuros profesores de Geografía en la práctica supervisada: algunas miradas.

Daniel Mallmann Vallerius
Universidade Federal do Pará
vallerius@ufpa.br

RESUMO

Neste artigo, resultante de investigação realizada em nossa tese de doutorado, dedicamos alguns olhares sobre o processo de delineamento de uma identidade profissional de estudantes de estágio supervisionado curricular em licenciatura em Geografia e elementos que a permitam concebê-la como uma identidade profissional que possui uma dimensão cidadã. Entendemos que o período do estágio supervisionado é fundamental no delinear de uma identidade docente, e que pode consistir em uma oportunidade ímpar para a afirmação de uma identidade profissional engajada com a cidadania. Assim, dedicam-se alguns olhares sobre as discussões acerca de Identidade e Cidadania e a formação do professor de geografia na contemporaneidade. Nossos sujeitos são estudantes de licenciatura em Geografia de três Universidades Federais – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre/RS), a Universidade de Brasília (Brasília/DF) e a Universidade Federal do Pará (Altamira/PA) – enquanto realizavam seus estágios supervisionados curriculares de docência. Nossa investigação adotou como instrumentos metodológicos os questionários semiestruturados, as entrevistas individuais e os grupos focais, empregados em dois momentos: no início do primeiro estágio de docência e próximo ao final do último estágio docente de nossos sujeitos. Os dados são analisados sob o viés das posições identitárias dos estagiários, buscando a reflexão acerca de seus potenciais elementos cidadãos. A investigação reflete que o professor de geografia pode delinear uma dimensão cidadã em sua identidade profissional e o estágio supervisionado é um momento potencializador deste processo.

Palavras-chave: Identidade Profissional, Estágio Supervisionado em Geografia, Cidadania.

ABSTRACT

In this article, resulting from a research realized on our doctoral thesis, we dedicate some glances about the process of delineating the professional identity of students from the supervised curricular internship of the Geography degree, and the elements that allow this identity to be conceived as a professional identity that has a citizen dimension. We understand that the period of the supervised internship is fundamental for the delineation of a teaching identity and it is a unique opportunity for the affirmation of a professional identity engaged with citizenship. Therefore, some glances are devoted to the discussions about Identity and Citizenship, such as the current work perspectives and the formation of geography teacher in the contemporary world. Our subjects are the undergraduate students from the Geography degree of three different Federal Universities - Federal University of Rio Grande do Sul (Porto Alegre / RS), the University of Brasília (Brasília / DF) and the Federal University of Pará (Altamira / PA) – while performed their respective supervised curricular teaching internships. Our research adopted semi-structured questionnaires, individual interviews and focus groups as methodological tools, used in two different moments: at the beginning of the first teaching internship and near the end of the last teaching internship of our participants.

The data are analyzed under the bias of the identities positions of the students, seeking reflection on their citizenships potential. The research ponder the Geography professor can delineate a citizen dimension in their professional identity and supervised curricular internship it's an enhancing moment in this process.

Keywords: Professional Identity, Geography supervised internship, Citizenship

RESUMEN

En este artículo, resultante de la investigación realizada en nuestra tesis doctoral, dedicamos algunas miradas sobre el proceso de delineamiento de una identidad profesional de estudiantes de práctica supervisada curricular en licenciatura en Geografía y elementos que la permitan concebirla como una identidad profesional con una dimensión ciudadana. Entendemos que el período de la práctica supervisada es fundamental en el delinear de una identidad docente, y que puede consistir en una oportunidad impar para la afirmación de una identidad profesional comprometida con la ciudadanía. Así, se dedican algunas miradas sobre las discusiones sobre Identidad y Ciudadanía y la formación del profesor de geografía en la contemporaneidad. Nuestros sujetos son estudiantes de licenciatura en Geografía de tres Universidades Federales – Universidad Federal del Rio Grande do Sul (Porto Alegre/RS), la Universidad de Brasilia (Brasilia/DF) y la Universidad Federal del Pará (Altamira/PA) mientras realizaban sus practicas supervisadas de docência. Nuestra investigación adoptó como instrumentos metodológicos los cuestionarios semi-estructurados, las entrevistas individuales y los grupos focales utilizados en dos momentos: al inicio de la primera etapa de docencia y próximo al final de la última practica docente de nuestros sujetos. Los datos se analizan bajo la visión de las posiciones identitarias de los estudiantes, buscando la reflexión acerca de sus potenciales elementos ciudadanos. La investigación refleja que el profesor de geografía puede delinear una dimensión ciudadana en su identidad profesional y la practica supervisada es un momento potencializador de este proceso.

Palabras-clave: Identidad professional, práctica supervisada en Geografía, Ciudadanía.

INTRODUÇÃO

A formação do professor de Geografia não é uma tarefa fácil ou simples. A assertiva proposta por Richter (2013, p. 107), dá a tônica do complexo processo de formar professores nessa área de conhecimento para atuarem nas salas de aulas da educação básica em nosso país.

A complexidade se engendra em uma série de ocasiões, momentos e espaços constituintes da identidade do professor em formação em seu efetivo exercício profissional, que perpassam desde sua história de vida como aluno, por dizer ao período correspondente à formação inicial e os conhecimentos ali apreendidos, e, se estende durante as práticas diárias desenvolvidas em sala de aula.

Este processo envolve não somente as dinâmicas do ambiente profissional em todo o seu conjunto e as múltiplas relações sociais dentro dele desenvolvidas, mas igualmente as políticas educacionais e as discussões políticas pertinentes à profissão.

Neste sentido, em nossa investigação, realizada com estudantes de licenciatura em geografia de três universidades distintas¹, buscamos entender se o estágio supervisionado de professores de geografia se configura como um espaço de um possível delineamento de uma identidade profissional cidadã dos futuros professores desta. Realizamos questionários, entrevistas individuais nas duas primeiras semanas dos primeiros estágios de docência e revisitamos nossos sujeitos nas semanas finais de seus respectivos últimos

1

Este artigo deriva da tese de doutorado “A identidade profissional cidadã e o estágio supervisionado de professores de Geografia”, defendida no ano de 2017 junto ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Goiás, sob a orientação da profa. Dra. Lana de Souza Cavalcanti. Nossas instituições-campo são a UFRGS (Porto Alegre), a UFPA (Altamira) e a UnB (Brasília).

estágios supervisionados, quando realizamos a aplicação de novos questionários e os grupos focais. É neste contexto que está inserido este artigo.

A DIMENSÃO CIDADÃ NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA: DIÁLOGOS INICIAIS

Dialogando de maneira mais próxima a nossa perspectiva de uma formação profissional com um viés cidadão, evocamos palavras de Callai (2003, p. 28), que sustentam nosso posicionamento no que tange à posição dos cursos de formação de professores de Geografia contemporâneos.

Uma postura de compreender o mundo mudando constantemente e o papel do homem nesse processo e permitir que a formação do geógrafo não pense apenas no conteúdo a ensinar, mas ensine-o a aprender, a buscar as verdades e as informações, tratando-o como um cidadão que ao buscar a sua formação seja capaz de entender o papel que poderá desempenhar na sociedade como um agente de transformação.

Assim, pensar nos desafios da formação de uma identidade profissional do professor de Geografia é tarefa que compete também aos espaços de teoria e prática propiciados nos cursos de formação inicial. Temos clareza de que esta formação, bem como a construção da identidade do professor, requer reconhecer o potencial de uma perspectiva cidadã na qualificação dos mesmos.

Neste sentido, não é difícil de aferir que a concepção de cidadania é bastante plural e, por vezes, os espaços escolares negligenciam sua conceituação ou resumem-na a participação eleitoral ou a aspectos relacionados ao civismo, quando, nos tempos contemporâneos, deveríamos estar falando sobre “una categoria dinámica, flexível, como proceso de descubrimiento y ampliación de nuevos derechos” (DONINI, 2011, p. 120).

Sob tal compreensão, ao ocupar a posição de “cidadão”, o sujeito está assumindo, ao mesmo tempo, uma face identitária, dentre tantas que são apropriadas na pós-modernidade. Neste processo, o ensino escolar, e essencialmente a Geografia, possui um papel fundamental. Afinal, como postula Santos (1987, p. 21), “a cidadania, sem dúvida, se aprende. É assim que ela se torna um estado de espírito, enraizado na cultura”.

Partindo desta premissa, não podemos pensar em cidadania como algo dissociado do espaço-escola. A dimensão cidadã da formação cresce dentro de um contexto onde a promoção da consciência crítica dos sujeitos sobre as suas realidades, sobre os direitos de manifestar-se politicamente, culturalmente e religiosamente é incentivada, daí também ser responsabilidade da escola propiciar tais mecanismos de transformação.

É neste sentido que corroboramos com as palavras de Souza (2009, p. 07),

Nesse papel da escola, está também a Geografia. Porém, há de ser uma disciplina que supere a lógica da Geografia escolar que visa a caracterização do quadro natural

no espaço, a descrição da relação homem-meio, a simples localização de fenômenos no espaço etc. Enfim, uma Geografia descontextualizada da realidade escolar, que não promove a reflexão do aluno sobre os temas da disciplina; uma disciplina distante da noção de cidadania que se busca construir na atualidade.

Para a superação do quadro descrito por Souza (2009), a formação do professor de geografia precisa dar conta de ofertar uma possível formação que esteja atenta e pronta para atender a diversas frentes e que, essencialmente, não se afaste da formação para a cidadania. Todavia, o que os estudantes pensavam sobre cidadania no início do estágio? Perguntamos sobre isto nas entrevistas individuais e o resultado obtido, pôde assim ser representado:

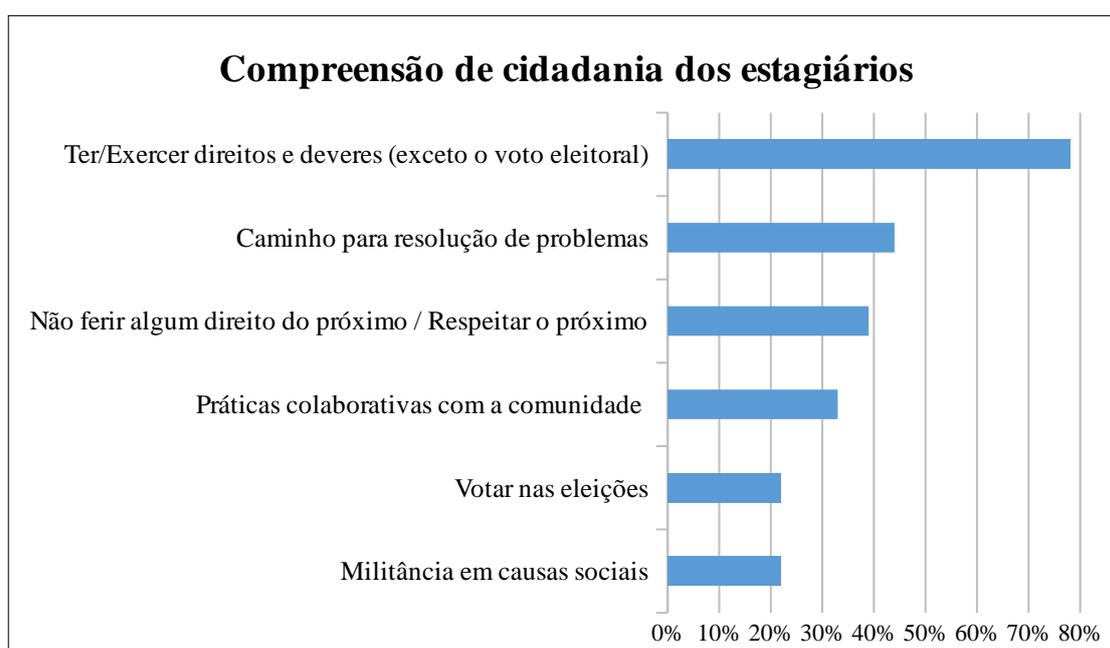


Gráfico 01 – Compreensão de cidadania dos estagiários de licenciatura em Geografia das instituições-campo de nossa pesquisa²

Já no gráfico 02, nos deparamos com a incidência de respostas à mesma pergunta presente no gráfico acima, no entanto, diferentemente do que ocorreu nos primeiros casos, em algum momento, mencionaram o professor de geografia (seja o sujeito, seja a ação) quando trataram de sua compreensão de cidadania, o que muda o tom das respostas e denota uma visão engajada da própria profissão e campo disciplinar com a causa da formação cidadã.

2

Fonte: Dados classificados mediante interpretação de respostas obtidas a pergunta “O que você entende por cidadania?” aplicado aos estudantes de estágio supervisionado de licenciatura em Geografia das instituições-campo de nossa pesquisa – 2015

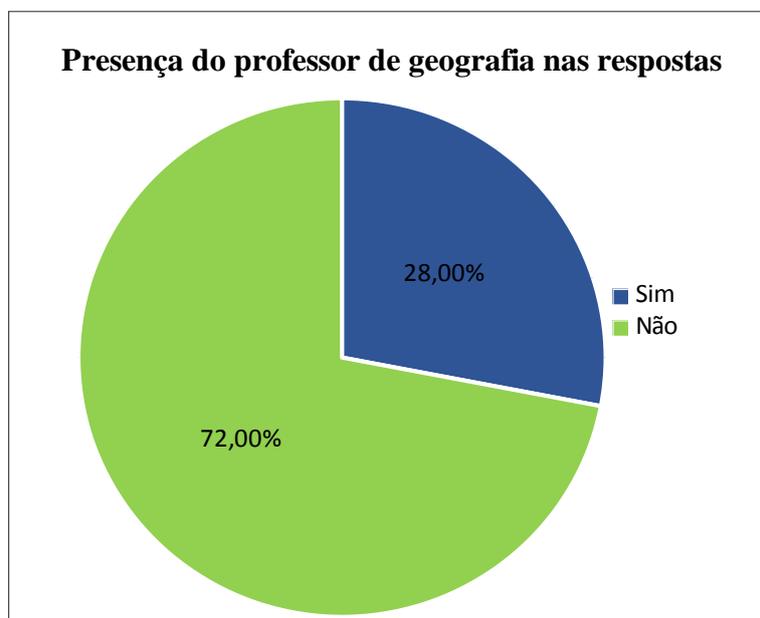


Gráfico 02 - Presença do professor de Geografia nas respostas dos estagiários sobre cidadania

Por meio destes dados, percebemos que a compreensão de cidadania de nossos sujeitos era razoavelmente difusa no início do estágio. Assim, a própria impressão sobre uma eventual formação cidadã fica também relativamente complexa. Porém, percebe-se que a ideia da cidadania enquanto “ter/exercer direitos e deveres” segue bastante arraigada.

Também julgamos pertinente salientar que, das seis categorias criadas por nós para a análise destes dados, quatro delas trazem em sua gênese a perspectiva da participação, dado que denota alguma ação do sujeito para que se concretizem. Porém, respostas mais diretas que se aproximassem de uma “tradução de cidadania” como sinônimo de participação pura e simples, não ocorreram³.

Já próximo do final do estágio dos nossos sujeitos, na realização dos grupos focais, retornamos as reflexões sobre a temática, e perguntamos aos estagiários sobre a compreensão deles acerca da cidadania. Apresentamos inicialmente a categorização das respostas obtidas mediante a participação dos sujeitos de cada instituição:

3

Julgamos relevante destacar a ausência de respostas com a questão da participação mais explícita, dado que a literatura corrente sobre cidadania (PINSKY, 2014; GARCIA PEREZ, 2011, dentre outros) vinculam fortemente a cidadania à participação, posição com a qual concordamos.

Quadro 01 – A compreensão sobre cidadania dos estagiários de licenciatura em Geografia das instituições-campo⁴

UFRGS	
Participante 8:	Direitos, Participação
Participante 4:	Participação, Direito de participar
Participante 2:	Pensar o coletivo, Práticas Colaborativas
Participante 1:	Respeitar ao próximo
Participante 6:	Direitos e Deveres
Participante 5:	Caminho para resolução de problemas, participação
Participantes 3 e 7	<i>Não se manifestaram sobre a questão</i>
UFPA	
Participante 2:	Direitos, Participação
Participante 5:	Direitos e Deveres, práticas docentes transformadoras
Participante 3:	Direitos e Deveres, Militância em causas sociais
Participante 1:	Direitos e Deveres, Participação, Voto eleitoral
Participante 6:	Direitos e Deveres, Consciência Social
Participante 4:	Direitos e Deveres, Participação
UnB	
Participante 2:	Participação, Organização
Participante 5:	Ser membro de grupos sociais, estudar
Participante 6:	Ter conhecimento e devolver para a sociedade
Participante 1:	Dar exemplo, Respeito
Participante 3:	Cotidiano dos alunos para a aula
Participante 4:	Envolvimento em ações transformadoras
Participante 7:	Prática de ações cotidianas, pensar a coletividade

Antes de tudo, destacamos que, pela natureza do grupo focal ser um tanto distinta da entrevista individual, optamos por uma sistematização menos rígida e mais singular das respostas. Independentemente disso, percebe-se que, após transcorridos os dois estágios de docência, a compreensão e percepção acerca de cidadania de nossos sujeitos mostram-se um tanto distintas das iniciais.

Percebemos um incremento considerável no âmbito das respostas que compreendem elementos que fazem menção à participação como uma das dimensões da cidadania. Participação é aqui traduzida como a ação de um sujeito social em espaços de luta, reivindicação e de caráter comunitário, que expandem a

4

Fonte: Grupos Focais (instrumento 04) realizados próximo ao final do estágio supervisionado dos estudantes de licenciatura em geografia das respectivas instituições. 2015/2016. Elaboração: VALLERIUS, 2017.

participação em eleições estabelecidas para a escolha de governos, prática clichê da cidadania. Reitera-se aqui que o envolvimento e a participação do sujeito nesse evento é importante, porém essa ação encontra-se mais próxima de uma dimensão de cidadania que nos parece restrita face ao conceito dessa categoria.

AS VOZES DOS FUTUROS PROFESSORES: PRÁTICAS CIDADÃS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Para escutar um pouco mais nossos sujeitos neste momento⁵, também evocamos três falas de estagiários que nos parecem significativamente elucidativas dos traços que o estágio colaborou para o delinear de uma prática com um viés cidadão – e, por conseguinte, no possível desenvolvimento de uma dimensão cidadã na sua identidade profissional. Vejamos as palavras de Clarice (UFRGS), enquanto dialogávamos acerca da questão 05 proposta pelo grupo focal, á saber: “Quais seriam os elementos, os caminhos, as práticas que pretende empregar/desenvolver em sua prática docente, no sentido de dota-la de um viés cidadão? ”

O que eu posso fazer pra melhorar isso ai sabe, eu estar ali na rede social, postando alguma coisa de bem coletivo, mas será que se eu não postar nada, será que não vou estar sendo omisso. Muitas vezes eu pegar o *facebook*, aquela discussão até num ponto de vista rasa ali, eu botei a foto da França ou botei a foto de Mariana e eu vi uma discussão inútil ali, que eu vi que não evolui pra nada, não vou ser nada, nem uma coisa, nem outra. **E como professor de Geografia? Será que eu sou obrigado a postar alguma coisa lá?**⁶ (CLARICE, UFRGS, 2015).

Na fala de Clarice, percebemos o olhar de uma preocupação profissional com as posições e identificações publicadas nas redes sociais – que são, sem dúvidas, um palco para um desfile identitário nos tempos atuais. Esta preocupação, sintetizada, pela estagiária, como uma prática cidadã, representa elementos de uma dimensão que valora e entende a perspectiva cidadã em seu exercício docente. Há, inclusive, a tendência de assumir-se como professora de Geografia em seu discurso. Em relação a este ponto, destaca-se que em nossas entrevistas individuais, perguntamos: Você percebe e se assume como um professor hoje? O resultado, depois do tratamento dos dados, indicou que mais de 70 % dos entrevistados indicaram que não se percebiam, tampouco se assumiam como tais.

Em uma análise sumária, pode-se dizer que apenas a percepção do ser e estar professor de Geografia já confere validade ao estágio, enquanto um espaço de descobrimentos, adoções e delineamentos identitários profissionais. E quando olhamos com maior atenção e profundidade para a essência do que foi dito no grupo, percebe-se que tal processo não chegou desacompanhado de uma dimensão cidadã, tanto na

5

Entendemos que, para além da tabulação, categorização e análise dos dados, os discursos e as falas dos nossos sujeitos merecem ser valorizados em nossa pesquisa, dada a riqueza de suas interpretações e a relevância destas para compreendermos as singularidades dos sujeitos compreendidos.

6

Todos os grifos são do autor.

perspectiva do indivíduo como na mirada conferida ao coletivo que ali estava: um coletivo de professores (no final de sua formação inicial) e muitos deles indicando traços de uma identificação profissional próxima de aspectos que poderiam classificá-la como cidadã.

Outra passagem que indicia traços de uma ação profissional com um viés cidadão pode ser encontrada nestas palavras do colega Mateus, da UFPA, quando enfatiza:

Ter uma prática docente assim também como fazemos nos movimentos sociais, **de estar lutando por uma sociedade melhor**, pelos direitos e deveres, é estar lutando por um direito que historicamente nos foi negado e é estar lutando porque se você está de fora você é o preso, é o dever do estado é cumprir, e então nós temos que lutar por nossos direitos (MATEUS, UFPA, 2015).

Estas práticas que indicam uma possibilidade de transformar mediante a ação gerada da indignação dos cidadãos também possuem uma dimensão cidadã em suas entrelinhas. E mesmo quando atrela a questão dos direitos e deveres na tradução da cidadania, o faz na perspectiva de busca pelo seu exercício pleno, o que de fato é marca de uma prática cidadã.

No que compete aos discursos emanados do grupo focal realizado na UnB, tomamos a liberdade de apresentar não apenas uma passagem e sim duas. Começamos com o colega Vicente, que assim diz:

Será que eu pratiquei isso durante o estágio? Acho que é meio complexo tentar explicar né, **mas a mínima coisa que consegui fazer um pouco como professor cidadão**, foi tentar trazer um pouco mais do cotidiano dos alunos para aula na qual eu estava ministrando, porque o que eu tinha era muita agonia em observar a aula da professora era que ela só ia falando, ia falando, ia falando, explicava um monte de coisa e não preocupava em trazer aquilo muito pro entendimento na vida do aluno e tal. E ai eu fui, quando fui ministrar as minhas aulas, e ai eu perguntava “e ai o que vocês sabem de geografia ai?” E ai eu perguntava, “quem ai sabe o que é Geografia?” Eles diziam, eles ficavam parados, todos olhando e eu “Ou vocês não sabem o que é Geografia?” Um ou outro pensava em falar alguma coisinha, foi isso assim, eu acho que, quando eu cheguei na escola tinha muito esse lance do professor e o aluno ficar calado sem falar nada. Eu tentei quebrar um pouco isso, foi difícil, em algumas turmas eu consegui em outras eu não consegui, eu acho que é trazer, ligar o conteúdo que a gente ensina, ligar o conteúdo na vida do aluno é bem importante né? **Eu acho que isso faz parte, um pouco do processo social, de criar o cidadão, ou empurrar o cara pra se tornar cidadão**, foi o que eu pude firmar lá na hora (VICENTE, UnB, 2016).

Complementado a fala do estagiário Vicente, o colega Rafael se manifesta da seguinte maneira:

Eu vou um pouco mais nessa linha assim né? A gente das ciências humanas, por exemplo, sabe que é todo mundo marionete, sabe, mas consegue enxergar as cordas né? A gente sabe como enxergar as coisas, a partir disso, todo o conhecimento que a gente vai adquirindo ao longo desses anos e a gente encontrar uma forma de retornar isso para a sociedade, um forma de, eu não sei ne? **Como eu vou retornar isso, essa é uma forma de exercer a cidadania como geógrafo, como professor de Geografia, que seria devolver para a sociedade, todo esse conhecimento que a gente aprendeu aqui** (RAFAEL, UnB, 2016).

Empregar uma criticidade na leitura dos fenômenos, ter uma preocupação com o retorno a ser ofertado mediante uma prática qualificada e refletida e ter um cuidado em ver além do que nos está posto inicialmente, denota um traço da identidade profissional destes sujeitos que dialoga fortemente com uma concepção cidadã. Ainda que possamos pensar que, na fala do estagiário Vicente, as expressões “criar o cidadão” ou “empurrar o cara para ser cidadão” pudessem estar postas de outra maneira, entende-se a premissa do estagiário ao manifestar-se.

Também se baseando na última questão de nosso grupo focal, quando perguntamos acerca das práticas docentes com um viés cidadão que os estagiários podem adotar em sua prática profissional, tivemos uma profusão de possíveis caminhos e vinculações a essa dimensão que nos concedem a esperança de que nossos licenciandos de fato consideram a cidadania quando pensam o exercício docente.

O DELINEAR DE UMA IDENTIDADE PROFISSIONAL CIDADÃ NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA

No âmbito da formação identitária do profissional, os momentos de estágio também se constituem como espaços ímpares no amalgamento deste processo. Frente a isto, observamos que este momento de diálogo com nossos sujeitos, já nos últimos dias de seus respectivos estágios de docência, reforça nossa tese de que o estágio, para além de oportunizar o delinear de identidades (profissionais e outras), também oportuniza potenciais experiências e reflexões que auxiliam em uma possível formação docente cidadã. Estas são oriundas de elementos como a ação do professor da universidade e da escola, o contato com os estudantes dos ensinos fundamental e médio, a vivência no espaço-escola, a experiência de estar realizando um momento de exercício prático de sua profissão para além dos muros de sua universidade, os novos olhares que dedicam a fenômenos educativos, as novas práticas espaciais que estabelecem neste período, os espaços de reflexão e auto avaliação de sua prática, entre outras.

Reiteramos, ainda, a convicção solidificada no decorrer de nossa trajetória de investigação, de que o professor de Geografia tem um compromisso implícito com a formação cidadã dos estudantes. A sua atuação é um aspecto fundante na mitigação, no combate e na solução de diferentes problemas – e nossa análise é desprovida de qualquer ufanismo, tratando apenas de reforçar a diferença que a sua atuação comprometida pode provocar na sociedade. Tal impressão é compartilhada pelos sujeitos da pesquisa, conforme mostra o gráfico 03, apresentado na sequência:

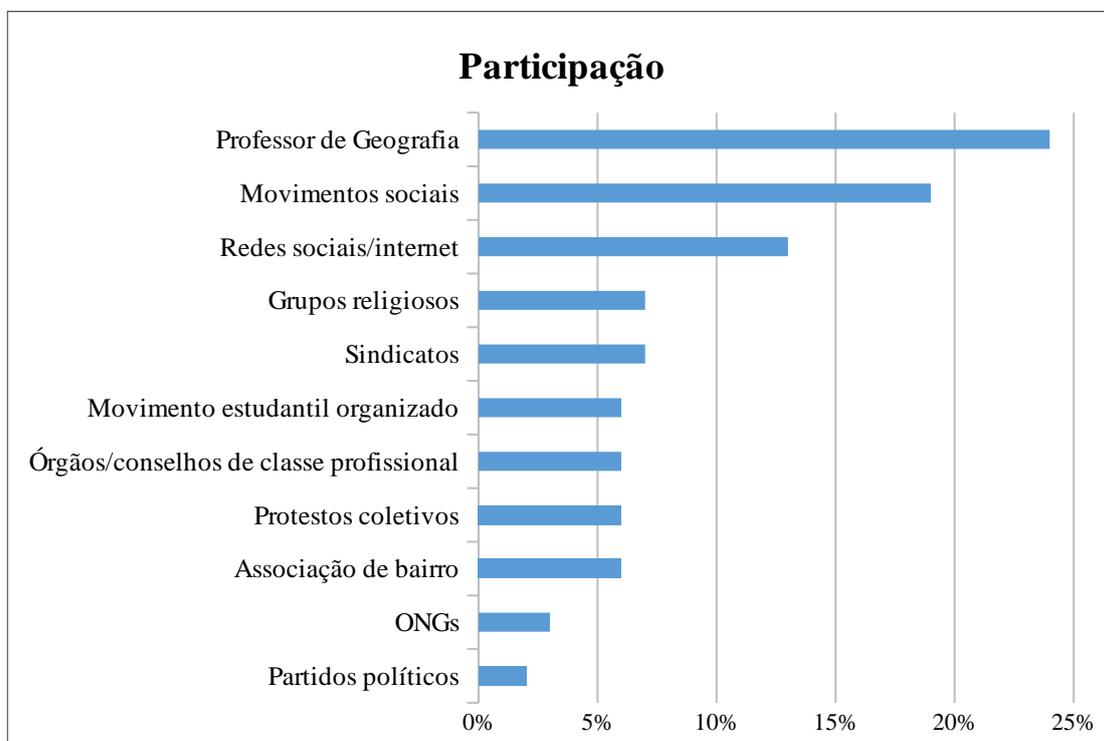


Gráfico 03– Contribuição dos estagiários de licenciatura em Geografia das instituições campo na solução dos problemas dos seus locais mediante a participação em⁷:

Como se visualiza, a participação e atuação social foram as alternativas mais indicadas pelos nossos estagiários para o enfrentamento dos problemas dos locais de vivência, seguida pela participação em movimentos sociais organizados – estes já com suas tradicionais bandeiras de lutas definidas e com uma construção histórica de reivindicações e de luta por mudanças.

De tal maneira, os próprios futuros professores já reconhecem a importância de sua atuação profissional sob uma perspectiva de reflexão e ação frente aos problemas que afligem os estudantes. Este autorreconhecimento do papel social e da relevância da atuação enquanto professor de geografia é elemento a ser valorizado e relaciona-se com os preceitos de uma atuação profissional cidadã.

7

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES (NEM TÃO) FINAIS

Ao final desta investigação, percebemos inquietações positivas quanto ao exercício da docência em Geografia, cuja preocupação de dotá-la de uma prática cidadã, na qual o social e o coletivo estão intrinsecamente presentes, era recorrente.

Mas...o que vem a ser isso? Dentre outras coisas, uma prática docente capaz de incentivar e colaborar para a participação ativa dos sujeitos, enquanto agentes sociais. Além disso, deve ser uma prática que mais do que pensar sobre os problemas, provoque e proponha coletivamente caminhos para enfrentá-los e possua elementos capazes de oportunizar a apropriação de conhecimentos que concedam ao sujeito atuar com fundamento em todos os espaços. Ademais, que tenha ciência e valorize as práticas espaciais dos sujeitos em suas abordagens, e sua prática seja assentada nos princípios éticos esperados aos profissionais da docência.

E de que forma o estágio supervisionado em Geografia pode atuar no sentido de potencializar uma dimensão cidadã na identidade dos futuros professores? Fazendo jus a estas demandas contemporâneas formativas, ofertando possibilidades de diálogo, de troca, de partilha de experiência e de saberes. Consolidando-se como um momento de reforço dos saberes geográficos e de aproximação destes com o cotidiano dos estudantes escolares.

E especialmente, constituindo-se como um momento de reflexão de várias práticas que tenham uma dimensão cidadã em seu emprego. Pensamos que uma identidade profissional docente, em suas múltiplas dimensões, tem no estágio um ambiente e uma condição propícia para o seu delinear, e nossa percepção, em consonância com os dados levantados e as posições apontadas pelos nossos sujeitos, sugere que a dimensão cidadã é uma das mais relevantes neste sentido.

Mesmo vivendo em tempos de certezas tão líquidas e efêmeras, acreditamos na perenidade da relevância do papel do professor de Geografia para a formação dos sujeitos, na importância da reflexão permanente sobre elementos de sua profissionalidade e, especialmente, na potencialidade cidadã que este pode – e deve – empregar em suas práticas para torná-las ainda mais significativas. E, no papel da formação inicial – e essencialmente do estágio supervisionado de professores de Geografia – para amalgamar e potencializar tais elementos.

REFERÊNCIAS:

CALLAI, Helena Copetti. *A Formação do Profissional da Geografia*. Ijuí, RS: Unijuí, 2003.

DONINI, Ana María Cambours. ¿Donde y cómo enseñar ciudadanía?. In: SEIBOLD, Jorge (org.) *Escuela Ciudadana y Ciudad Educadora en el marco del Bicentenario*. 1. ed. Buenos Aires: La Crujía, 2011.

GARCIA PEREZ, Francisco Florentino. La enseñanza de la Geografía y sus posibilidades en el currículo. In: TONINI, Ivaine Maria (Org.) et al. *O Ensino da Geografia e Suas Composições Curriculares*. Porto alegre, RS: UFRGS, p. 9-17, 2011

PINSKY, Jaime. Os profetas sociais e o Deus da cidadania. In: PINSKY, Jaime. PINSKY, Carla Bassanezi (Orgs). *História da cidadania*. 6. ed. São Paulo: Contexto, p. 15-27, 2014.

RICHTER, Denis. Os Desafios da Formação do Professor de Geografia: o Estágio Supervisionado e sua articulação com a escola. In: SILVA, Eunice Isaías; PIRES, Lucineide Mendes (Org.). *Desafios da Didática de Geografia*. Goiânia: PUC-Goiás, 2013.

SANTOS, Milton. *O espaço do cidadão*. São Paulo: Nobel, 1987

SOUZA, Vanilton Camilo de. *O processo de construção do conhecimento geográfico na formação inicial de professores*. Tese (Doutorado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009, 214 f.